

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIREITO À EDUCAÇÃO: SENTIDOS E IDENTIDADES DO MAGISTÉRIO, QUALIDADE DO ENSINO E DEMOCRATIZAÇÃO

Lucilia Augusta Lino

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

prof.lucilia.uerj@gmail.com

Aparecida Garcia Serrano

SME Tanguá

cidazinhaspinhao@hotmail.com

Maria da Conceição Calmon Arruda

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

conceicaocalmon@gmail.com

Talita Barros Borges

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

talitabarrowsb@gmail.com

Gabriela dos Santos Sales

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

gabrielasantossales2111@gmail.com

Introdução

Este trabalho apresenta pesquisa em curso sobre a formação continuada dos professores de município situado na região metropolitana do Rio de Janeiro, visando ampliar a compreensão sobre seus efeitos no ensino e na construção de identidades docentes, tendo como norte o direito à educação em perspectiva sócio-histórico crítica. Apoiado pelo Pro-Ciência/UERJ e PIBIC/UERJ/CNPq, o projeto se intitula “BNCC, formação de professores e direito à educação: sentidos e identidades do magistério, qualidade do ensino e democratização”. O texto dialoga com a Dissertação de Mestrado “Formação continuada das professoras do 3º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino de Tanguá: Desafios na realidade pós-pandemia.”, de Aparecida Garcia Serrano, que também integra a pesquisa. O aporte teórico se anora na concepção sócio-histórica crítica e na perspectiva freiriana, e visa investigar como se dão os processos de ampliação do direito à educação e da democratização do acesso à escolarização nas redes públicas, diante da implementação das políticas educacionais atuais.

Metodologia

A proposta metodológica da pesquisa e da investigação de mestrado é comum, tendo abordagem qualitativa, em uma perspectiva emancipatória de educação. Partimos da análise da legislação educacional, da política educacional nacional e municipal referente a formação e ao currículo. A abordagem metodológica, dialoga em movimento de teoria-empiria-teoria com o referencial teórico, que norteia a investigação e a intervenção formativa proposta, ancorada em Paulo Freire (1967, 1979a, 1979b), e sua perspectiva emancipadora, e suas categorias de conscientização e compromisso social, em autores e textos que tratam do currículo e formação, com as concepções formativas da Anfope (2021, 2023), norteando a pesquisa.

Utilizamos a aplicação de questionários aos professores público-alvo da investigação, e a análise das formações realizadas, entre 2022-2023. Especificamente para a elaboração da dissertação, a metodologia permitiu analisar as demandas das professoras, o currículo formativo, os dados obtidos a partir de instrumento de avaliação próprio do município e dos mapeamentos das aprendizagens realizados pelos professores, quanto ao desempenho dos alunos, comparando algumas habilidades da escrita e interpretação.

Resultados e discussões

O estudo para a elaboração da Dissertação analisou a proposta formativa implementada, as mudanças curriculares efetivadas e os resultados dos processos avaliativos, de acordo com as demandas de aprendizagens dos estudantes, com foco na alfabetização. Constatamos que as formações continuadas, o processo avaliativo diagnóstico e a otimização do currículo foram ações que contribuíram com o processo de alfabetização dos estudantes do 3º ano de escolaridade, assim como o fato de serem professoras experientes, com uma bagagem de processos formativos. As análises demonstraram que a maioria dos estudantes foram alfabetizados, após dois anos aulas presenciais, e que os processos de formação continuada foram significativos, pois foram planejados de acordo com a realidade das professoras e estudantes e não a partir de modelo /padrão exógeno, o que contribuiu para o resultado exitoso. A pesquisa mais ampla, analisou a construção das identidades e sentidos nesse processo formativo, a luz dos referenciais teóricos comuns. A partir da opção teórico-metodológica realizada, e da

investigação articulada do projeto de pesquisa e da dissertação, realizadas no mesmo município, ampliamos a compreensão sobre a formação e atuação de gestores e professores e suas interpretações sobre as políticas públicas educacionais, especialmente a BNCC (Brasil, 2017), assim como seus efeitos na valorização profissional, em consonância com os princípios constitucionais da gestão democrática e do direito à educação.

A investigação visa ainda ampliar a compreensão sobre o processo de implantação da BNCC (Brasil, 2017), em curso no país, entendendo-a como a materialização de uma política educacional hegemônica, excludente e reducionista, que propõe a reconfiguração da educação básica para atender as orientações emanadas da OCDE e outros organismos multilaterais, que influenciam a economia e a educação mundialmente, dentro da perspectiva neoliberal. No Brasil, essas orientações se materializam na proposta da reforma educacional, implementada a partir de 2016, que enfatiza a implantação de princípios gerencialistas e da lógica de mercado, favorecendo interesses privatistas, pela adoção de processos de padronização, centralização e controle da educação básica. Para compreender o contexto de sua produção, bem como as influências, concepções e estratégias utilizadas, recorremos a estudos que analisam esse processo. (Aguiar; Dourado, 2018; Lino; Arruda, 2018a; 2018b; Lino, 2019; Macedo, 2018; 2019). A imposição dessa reorientação nas políticas educacionais, especialmente na formação de professores e na política curricular para a educação básica, afeta a qualidade do ensino, produzindo novos sentidos para a educação escolar, assim como para a atuação e identidades docentes, descaracterizando-as. Nesse processo de produção, elaboração e aprovação da BNCC diversas vozes institucionais se levantaram em movimento de oposição e resistência a esse retrocesso, questionando a condução do processo, suas concepções e o texto da proposta, entre outras críticas.

Conclusões

O projeto de pesquisa, em curso, não tem ainda resultados conclusivos, mas o processo investigativo já permite apontar a existência de processos formativos na contramão de modelos curriculares impostos. Dessa forma, a adoção de pressupostos reflexivos, críticos e coerentes com a realidade, com sentido e significado para o processo de ensino e aprendizagem, ainda que pontuais, abrem possibilidades para o enfrentamento propositivo de paradigmas curriculares enraizados nos contextos formativos. A

dissertação, já defendida, reafirmou a importância e necessidade da formação continuada dos profissionais da educação articulada às demandas formativas das crianças e jovens brasileiros, e da defesa da escola pública, gratuita, laica, civil, inclusiva e acessível para todos, e do direito à educação constitucionalmente assegurado.

Referências

- AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024:** avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018.
- ANFOPE. Política de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação: Resistências propositivas à BNC da Formação inicial e continuada - **Documento Final do XX Encontro Nacional da Anfope.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.anfope.org.br/documentosfinais/> Acesso em: 06 ago. 2024.
- ANFOPE. Por uma Política Nacional de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação - **Documento Final do XXI Encontro Nacional da Anfope.** Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.anfope.org.br/documentosfinais/> Acesso em: 06 ago. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06 ago. 2024
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979a.
- FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979b.
- FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação – nova direita, velhas ideias.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LINO, L. A. Tempos de crise: cenário atual da educação no Brasil. In: LINO, L.A.; NAJJAR, J. (Orgs.) **Planos de educação, democracia e formação:** desafios em tempos de crise. Curitiba: Appris, 2019, p.17-37.
- LINO, L.A.; ARRUDA, M. da C. C. Retrocessos e contrarreforma educacional: um ensaio sobre exclusão social em tempo de golpes. **Movimento-Revista de Educação,** Niterói, ano 5, n.8, p. 7-42, jan./jun. 2018a.
- LINO, L.A.; ARRUDA, M. da C. C. O desmonte das políticas e programas de formação: descontinuidades e retrocessos. In: FERREIRA, A. G.; BERNADO, E. da S.; MENEZES, J.S.da S. (Organizadores) **Políticas e gestão em tempo integral:** desafios contemporâneos. Curitiba, CRV, 2018b. p.365-385.
- MACEDO, E. “A base é a base”. E o currículo o que é? In: AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024:** avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, p. 28-33, 2018.

MACEDO, E. F. Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 39-58, jan./mai. 2019.